

Micro-habitat de serpentes aquáticas do Pantanal: uma revisão

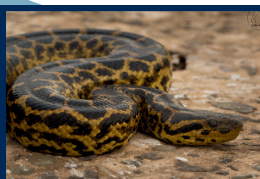
Pesquisadora: Yakatã Souza Dalla Vechia

yakata.vechia@inpp.gov.br

O Pantanal caracteriza-se por ciclos de seca e cheia, essenciais para o funcionamento dos ecossistemas. Porém, os ambientes aquáticos, que são fundamentais para a sobrevivência de diversas espécies de serpentes aquáticas, sofreram sérios impactos em decorrência das secas prolongadas e dos incêndios ocorridos em 2020. As serpentes aquáticas representam cerca de 15% da diversidade de serpentes do Pantanal e foram as mais atingidas por estes incêndios. Este estudo objetiva o levantamento de dados sobre estas serpentes, identificando lacunas de conhecimento sobre sua distribuição e ocorrência, com confecção de mapa de distribuição das espécies. Para o levantamento destas informações, utilizou-se palavras-chave em bancos de dados específicos e foram encontrados 403 artigos, dos quais apenas 9 atendem aos critérios desta pesquisa. A exemplo dos estudos realizados entre 1986 e 1989 pela pesquisadora Christine Strüssmann, que revelaram que a sucuri-amarela (*Eunectes notaeus*), com 37,3% das ocorrências, foi a espécie mais abundante, seguida pela cobra d'água (*Helicops leopardinus*) com 25,5%, jararaca-falsa (*Dryophylax chaquensis*) com 19,6%, e surucuru-do-Pantanal (*Hydrodynastes gigas*) com 17,6%. Os resultados desta pesquisa contribuirão para a conservação das espécies de serpentes aquáticas e seus habitats, identificando lacunas de conhecimento e direcionando estudos futuros.



Dryophylax chaquensis.



Eunectes notaeus.



Helicops leopardinus.



Hydrodynastes gigas.